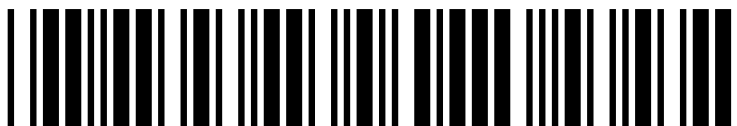




Cadastro de Projetos de Extensão

- Projeto Recadastrado -



P11431

Número: 6403

Ano: 2022

Andamento: Ação Aguardando Documentação em 05/02/2022

1 - Identificação				
Título:	Dialogi(cidades): compartilhando saberes e práticas entre Serviço Social, territórios populares e a luta pelo direito à cidade.			
Coordenador(a):	Matrícula:	00079970		
	Nome:	ISABEL CRISTINA DA COSTA CARDOSO		
Unidade:	FACULDADE DE SERVICO SOCIAL			
Departamento:	DEPTO. FUNDAM. TEORICO-PRATICOS DO SERVICO SOCIAL			
E-mails da Coordenação:	icostac2010@gmail.com icostac2010@gmail.com icostac2010@gmail.com			
Telefones da Coordenação:	Tipo	DDD	Número	Ramal
	Celular	21	98863160	1
Endereço da Coordenação:	Logradouro:	Rua Caruaru		
	Número:	600		
	Complemento:	101		
	Bairro:	Grajaú		
	Município:	Rio de Janeiro		
	CEP:	20560218		
Unidades Envolvidas:	FACULDADE DE SERVICO SOCIAL			

2 - Caracterização



Título do programa vinculado:	"Não Vinculado"	
É curricular ?	Não	
Natureza:	Projeto	
Abrangência:	Municipal	
Locais de Realização:	Instituição	Município
	Plataforma da RNP	
	Associação Cultural Lanchonete <>Lanchonete	Rio de Janeiro
	Faculdade de Serviço Social da UERJ	Rio de Janeiro
Público Alvo:	Moradores/as da Região Portuária (RP) do RJ, com ênfase para mulheres negras e suas famílias, residentes em moradias precárias da RP, inseridas nas ações da Associação Lanchonete<>Lanchonete; movimentos sociais de defesa do direito à moradia; movimentos populares e organizações da sociedade civil com atuação cultural, de educação popular e/ou de defesa de direitos humanos, em territórios populares da cidade do RJ, com destaque para a RP; alunos/as e profissionais de Serviço Social e áreas afins	
Grande Área de Conhecimento do CNPq:	Ciências Sociais Aplicadas	
Área Temática Principal:	Direitos Humanos e Justiça	
Área Temática Secundária:	Cultura	
Linha de Extensão:	Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	

Parcerias Internas

Parcerias Externas

Sigla:	EAU/UFF
Instituição:	Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense
Tipo de Instituição:	Instituição Governamental Federal
Participação:	A participação da profa. Rossana Brandão Tavares, da EAU/UFF, coordenadora da pesquisa "CORPOS E PRÁTICAS ESPACIAIS E OS CONFLITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS GENERIFICADOS NAS CENTRALIDADES DA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO", visa contribuir com a sistematização de conteúdo audiovisual a partir das ações e imagens produzidos pelo Dialogi(Cidades) e as mulheres que participam da L<>L, e da ocupação Quilombo da Gamboa, na RP, com a mediação de ferramentas de pesquisa da Antropologia Visual.
Sigla:	L<>L
Instituição:	Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete
Tipo de Instituição:	Outros



Parcerias Externas

Participação:	A Associação Cultural Lanchote<>Lanchoente, uma org. sem fins lucrativos, sediada no bairro da Gamboa, na Região Portuária (R.P), é a principal parceira político-pedagógica e "lócus" afetivo e de vínculo institucional e territorial do projeto de extensão Dialogi(Cidades) na R.P. Assim, a L<>L além de integrar todas as atividades regulares do projeto, disponibiliza seu espaço físico, acolhimento e condições de infraestrutura a toda a equipe do Dialogi(Cidades) para as atividades presenciais.
---------------	---

3 - Descrição

Resumo:	<p>O projeto parte do encontro da categoria freiriana do “diálogo” com a categoria Lefebvriana da “cidade”, para propor a construção de “dialogicidades” entre os saberes, as práticas e a dimensão pedagógica da formação e do exercício profissionais do Serviço Social e os saberes, as práticas e as pedagogias populares e de luta no plano dos territórios da vida cotidiana e da reivindicação do direito à cidade. Para tanto, a extensão se territorializa na Região Portuária (RP) do Rio de Janeiro (RJ), através da integração à Associação Cultural Lanchonete<>Lanchoenete (L<>L), desde 2020, em especial ao eixo “saúde mental e Serviço Social”, fruto do processo coletivo e interdisciplinar de ação-reflexão, em 2021, implementado a partir de 2022. O projeto visa: 1) construir práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem-intervenção para alunos e profissionais de Serviço Social que partam da síntese dialógica problematizadora entre: a) saber acadêmico-profissional, o “saber fazer” prático e a dimensão pedagógica da práxis do aluno de Serviço Social e do assistente social inserido nos territórios da RP, tendo como ponto de partida a relação territórios de vida/proteção social/direitos e violações; e b) o saber, as práticas e as pedagogias populares dos sujeitos que vivem o território da moradia como lugar de vida, criação e (re)existência de gênero e étnico-racial, ressignificando a representação dos territórios populares e negros como lugares homogêneos de ausências, dominação e violência; 2) contribuir para o eixo “Saúde Mental e Serviço Social” da L<>L, a partir do protagonismo popular e da construção coletiva de estratégias de articulação territorial com as redes das políticas sociais públicas da RP, visando o exercício da criação coletiva de metodologias dialógicas de ação-reflexão e síntese, fomentadoras de redes de cuidado, proteção e reivindicação de direitos a partir de estratégias articuladoras dos saberes, das vivências e práticas populares, acadêmicas, profissionais e institucionais</p>
Palavra-Chave 1:	Serviço Social e reprodução social
Palavra-Chave 2:	Territórios populares, racismo e direito à cidade
Palavra-Chave 3:	Educação popular
Introdução:	



	<p>O projeto parte das experiências de extensão em 2020 e 2021, de projeto anterior, executado nos anos de 2013 a 2015, e das contribuições de Lefebvre (2001,2006), Santos (1986), Ribeiro (2010), Martins (2000), Arroyo (2014), Freire (2011,2014,2015), Cardoso (2020), Koga (2013). Essas referências embasam a proposição metodológica da extensão, programada de forma presencial, observadas as condições sanitárias e de vacinação, previstas para 2022/23. O eixo central dessa proposição é construir e potencializar processos de encontro, troca e síntese dialógica e problematizadora entre: 1) saberes e práticas profissionais de formação e de intervenção do Serviço Social, mediados pelo território, as políticas sociais, as dimensões ordinárias e extraordinárias da vida cotidiana e a luta e garantia de direitos; e 2) os saberes e as práticas dos moradores de territórios populares da RP do RJ, forjados na vida cotidiana e na luta pela defesa do direito à cidade, contra violência e desumanização das “pedagogias da subalternização” (ARROYO,2014). O projeto parte da compreensão que sujeitos que sofrem os processos de subalternização também elaboram suas pedagogias de resistência, de “viração” cotidiana pela sobrevivência, de luta contra a destruição material e simbólica do viver e questionam o lugar da subalternidade e desigualdade de classe e gênero e da desumanização racista, a partir de seus territórios, identidades e lugares da vida cotidiana. Assim, a RP não é apenas o espaço urbano da dominação, mas também de apropriação, no sentido lefebvriano. Os indicadores sociais, demográficos e territoriais da RP revelam a dinâmica dos “grandes números”, dos territórios vistos “de cima” pelo Estado e suas políticas. São importantes, mas não esgotam as dinâmicas dos “territórios de vida”, que são produtoras de redes sociais e de sociabilidades na escala microssocial do território, não perceptíveis pelos grandes números dos indicadores sociais e dos procedimentos padronizados das políticas sociais. Isso exige uma forma de pensar e agir que parta dos “territórios vividos” e do protagonismo social e popular e não apenas dos “territórios representados” pelos indicadores, meios de comunicação e as políticas de Estado. Por isso, as ações do projeto de extensão junto à L<>L, visam produzir e/ou fortalecer dinâmicas e práxis antirracistas, de apoio ao protagonismo popular das mulheres, crianças e jovens dos territórios negros e empobrecidos da RP como dimensão pedagógica, ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa que fundamentem de forma dialógica o ensino do Serviço Social, a supervisão profissional da assistente social do L<>L e a capacitação e intervenção de assistentes sociais das redes institucionais das políticas sociais no território da RP. A partir dessa práxis e princípio de Dialogi(Cidade), o projeto pode contribuir para as redes de cuidado, proteção social, defesa/garantia de direitos e prevenção de riscos e vulnerabilidades sociais.</p>
Justificativa:	



	<p>O projeto se justifica frente a necessária mediação democrática e libertadora (FREIRE, 2000) entre o saber acadêmico e a prática profissional da formação e da intervenção do Serviço Social e os saberes e as práticas populares, que constroem os territórios da cidade onde a vida dos indivíduos e populações atendidos pelo Assistente Social (A.S) se processa. Vida que expressa dinâmicas cotidianas ordinárias e repetitivas da práxis, como as necessidades básicas da reprodução social, mas também de criação de processos de ação-reflexão críticos de mobilização e organização cultural, política, artística e das lutas étnico-raciais, de gênero e de classe interseccionadas nos territórios. Assim, colocar junto esses saberes e práticas, através da inserção da extensão no coletivo L<>L, de forma a produzir sínteses críticas e dialógicas inspiradoras de novas metodologias de ensino-aprendizagem-intervenção, se justifica como contribuição para o desenvolvimento de competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do A.S, para qualificar o ensino e o exercício profissionais de forma democrática nas suas relações nos e com os territórios de vida e seus sujeitos. Assim, o projeto se justifica pelo papel que a extensão ocupa no conjunto das atividades da universidade, para “colocar junto” o que costuma estar separado pelas práticas rotineiras das instituições e a “prática bancária” da educação universitária. Dois outros elementos justificam particularmente a frente de ação do projeto de aproximação/acompanhamento/fortalecimento da territorialização da rede de proteção social da RP: 1) a realização contínua de estudos sobre dados sociodemográficos, redes de proteção social e tecido associativo da região, disponibilizados para ação-reflexão do eixo “Saúde mental e Serviço Social” da L<>L; 2) o início do trabalho em rede com as equipes das políticas sociais no acompanhamento de situações sociais e nas ações sócio-educativas das rodas de conversa do grupo MMC da L<>L.</p>
Objetivo geral:	<p>Contribuir para o conhecimento compartilhado e dialógico de práticas pedagógicas e populares, construídas no cotidiano da sobrevivência e da luta pelo direito à cidade, como fonte de ensino-aprendizagem para alunos e profissionais de Serviço Social e de áreas afins, em suas relações teórico-práticas e ético-políticas com os territórios populares e seus sujeitos, a partir: 1) da práxis emancipadora, antirracista e feminista do direito à cidade; 2) da educação popular; 3) da defesa de direitos.</p>
Objetivos específicos:	<ol style="list-style-type: none">1) Fortalecer o trabalho em rede do eixo “Saúde mental e Serviço Social”/L<>L com as equipes das políticas sociais e urbanas e coletivos de luta por moradia, da RP, com foco no Quilombo da Gamboa;2) Fortalecer a implantação e desenvolvimento do eixo “Saúde mental e Serviço Social” e dar supervisão profissional à assistente social da



	<p>L<>L;</p> <p>3) Conhecer, sistematizar e visibilizar a memória e a história dos saberes e das práticas populares, acadêmicas, institucionais, que se articulam às ações da L<>L;</p> <p>4) Contribuir para a criação/desenvolvimento do projeto pedagógico da Rádio Lanchonete;</p> <p>4) Sistematizar e divulgar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Dialogi(Cidades), para incidência pedagógica nos processos de ensino e pesquisa em Serviço Social, a partir da troca/compartilhamento entre saber acadêmico, saber institucional e o saber popular;</p> <p>5) Continuar levantamento de dados sociodemográficos, redes de proteção social e tecido associativo da RP e do RJ;</p>
Metodologia e Avaliação:	<p>Eixo 1 - planejamento e avaliação processuais entre Projeto de Extensão e L<>L:</p> <p>1) participação nos espaços e tempos coletivos da L<>L de planejamento, avaliação e monitoramento das frentes de ação/2022/23, como: a) oficinas de discussão e aprovação do Plano de Trabalho (PT), em fevereiro/22; b) reunião semanal, sexta-feira, presencial, de monitoramento, na L<>L, com as equipes de educadores populares, psicólogos, assistente social, equipe Dialogi(Cidades) e demais membros, que atuam nas diferentes frentes de trabalho: Escola Por vir; Saúde mental e Serviço Social; Moradia; Cozinha ecoafroafetiva; c) oficinas de avaliação do PT/2022 (dez/22.);</p> <p>2) participação nas reuniões semanais da equipe “Saúde mental e Serviço Social” para: organização e planejamento das atividades da equipe; monitoramento da evolução e sistematização dos resultados do trabalho em rede com as instituições de proteção social do território; elaboração e desenvolvimento do PT de supervisão profissional do projeto de extensão à assistente social; acompanhamento/avaliação dos encaminhamentos cotidianos e das metas, resultados e mudanças necessárias; avaliação das condições de abertura de estágio em Serviço Social na L<>L;</p> <p>3- planejamento e avaliação compartilhada com o grupo “Mulheres Multiplicadoras de Cuidados” das atividades e metodologia das rodas de conversa, de quarta-feira;</p> <p>Eixo 2 – Planejamento e avaliação do projeto de extensão “Dialogi (Cidades):</p> <p>1) Realização de reuniões quinzenais, remotas, da equipe, para avaliação e monitoramento das atividades; 2) acompanhamento e orientação semanal ao bolsista de extensão; 3) monitoramento das condições sanitárias e de evolução da pandemia para a realização presencial segura da extensão; 4) organização e sistematização das fontes de materiais produzidas pelo projeto para participação no evento Uerj Sem Muros, a feitura do relatório final e a produção de</p>



	artigo; 5) criação de instrumento de avaliação discente sobre as disciplinas de graduação planejadas.
Tem Relação com ensino?	Sim
Tem Relação com pesquisa?	Sim
Relação ensino, pesquisa e extensão:	<p>1) acúmulo teórico-investigativo sobre a RP e a relação entre S.S, território e educação popular, advindo das pesquisas realizadas a partir de 2010 e já indicadas no projeto de extensão de 2021;2) incidência na graduação através: do oferecimento contínuo de disciplinas com conteúdos articulados à extensão; do planejamento de transformação da extensão em campo de estágio curricular, em 2022; da proposição de atividade com Programa de Educação Tutorial da FSS/UERJ, a partir da experiência da extensão sobre a questão problematizadora para o exercício profissional: como construir dialogicamente o trabalho profissional em rede a partir dos territórios populares e das políticas sociais?;4) realização continuada de evento de extensão para formação teórica articulada entre Dialogi(Cidades) e o grupo de estudos e pesquisa sobre espaço urbano, vida cotidiana e Serviço social - UrbanoSS, coordenado pela profª Isabel Cardoso, a partir da experiência realizada em 2021, com o evento de extensão “Contradições e impactos do Desenvolvimento capitalista sobre a (re) produção socioambiental e fundiária do espaço: o que temos a aprender com as práxis anticapitalistas e suas pedagogias populares?, de 25h;</p> <p>5) Parceria com a pesquisa CORPOS E PRÁTICAS ESPACIAIS E OS CONFLITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS GENERIFICADOS NAS CENTRALIDADES DA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO, coordenada por Rossana B.T., da EAU/UFF, para sistematização audiovisual das experiências da extensão.</p>
Referências bibliográficas:	<p>ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Vozes, 2014.</p> <p>CARDOSO, I. C. da C. Espaço, vida cotidiana e a dimensão pedagógica da práxis. In: PAZ, R. D. O. e DINIZ, T. M. R. de G. (Orgs.) Serviço Social e trabalho social em habitação. Rio de Janeiro, Mórula, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, M. V. Mapeamento de práticas de educação popular e saúde de São Carlos – MAPEPS. In: CRUZ, P. J. S. C. et al (Orgs.). Vivências de extensão em educação popular no Brasil. (Volume I). João Pessoa, CCTA, 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.</p> <p>_____, Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2015.</p>



	<p>FREIRE, A. M. A. (org.). Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.</p> <p>LEFEBVRE, H. O Direito à cidade. São Paulo, Centauro, 2001.</p> <p>MARTINS, J. de S.. A sociabilidade do homem simples. Cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.</p> <p>NOVAES, H. T. N. - Reatando um fio interrompido. A relação universidade-movimentos sociais na América Latina. São Paulo, Expressão Popular, 2012.</p> <p>RIBEIRO, A. C. T. Dança de sentidos: na busca de alguns gestos. In: BRITTO, F. D. (et all). Corpocidade. Debates, ações e articulações. Salvador, EDUFBA, 2010.</p> <p>SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro, ano 1, nº1 (jan./abr. 1986). https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/viewFile/277/86</p> <p>SPOSATI, A. e KOGA, D. São Paulo, sentidos territoriais e políticas sociais. São Paulo, Senac, 2013.</p>
--	--

4 - Plano de Trabalho : 2021	
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de estudos, pesquisas e materiais que contribuam para a análise da realidade social e para subsidiar práticas profissionais e populares pelo direito à cidade;- Produção de material pedagógico, em formato a ser planejado, para o ensino de Serviço Social, a partir dos resultados da extensão;- Participação e fortalecimento da Rede Socioassistencial da Região Portuária, composta por oitenta representantes de instituições, movimentos sociais e lideranças comunitárias;- Consolidação de parceria interinstitucional com o NEPHU e NEPEF/UFF iniciada em 2020.2;- Oferecimento de 50 vagas para curso de extensão à distância, em parceria com o NEPHU e o NEPEF da UFF;- Formação de 50 alunos/alunas no curso de extensão;- Organização de 1 oficina do projeto, em 2021/1, para alunos/as e coordenação do Programa de Educação Tutorial da FSS/UERJ, com o título Dialogi(cidades): compartilhando saberes e práticas entre Serviço Social, territórios populares e a luta pelo direito à cidade.- Divulgação e compartilhamento da experiência em extensão na área do Serviço Social, através de meio impresso ou virtual, e no evento UERJ Sem Muros.



	<ul style="list-style-type: none">- Abertura de 30 vagas, em 2021/1, para alunos de graduação em Serviço Social e 10 vagas para assistentes sociais, na disciplina eletiva, modalidade isolada, de “Política Urbana e Cidades”;- Realização de 2 Oficinas com assistentes sociais da política de assistência social, com atuação no território da região portuária, a partir do eixo temático: “Serviço Social, Território e Educação popular: metodologias dialógicas e democráticas de trabalho social
Cronograma de Atividades:	<p>MARÇO A JUNHO/2021</p> <ul style="list-style-type: none">-22 de fevereiro a 14 de junho: oferecimento e desenvolvimento de conteúdos da extensão na disciplina de graduação “Serviço Social na atualidade”- março: realização das reuniões de planejamento da equipe para divisão de atribuições, prazos e responsabilidades, acordos e definições sobre as dinâmicas de trabalho à distância, organização das fontes documentais do projeto, seleção dos coletivos; contato com a rede socioassistencial da região portuária para participação nas reuniões da rede;- Abril: início do contato dos coletivos para agendamento de encontros e início dos trabalhos de aproximação/acompanhamento;- março/abril/maio: realização de reuniões à distância para planejamento interinstitucional do curso de extensão, com o NEPHU e NEPEF da UFF- Maio: oferecimento de duas oficinas no PET/FSS- março a 09 de junho: realização de reuniões semanais da equipe, à distância, para execução e organização das atividades do plano de trabalho;- março a 09 de junho: realização de reuniões semanais para orientação do/ a bolsista de extensão e desenvolvimento do plano de trabalho;- março a 09 de junho: participação da equipe nas reuniões da rede socioassistencial para aproximação, conhecimento, troca e sistematização dos saberes e práticas- maio a 09 de junho: ações da equipe junto aos coletivos para conhecimento, troca, levantamento e sistematização dos saberes e práticas <p>JUNHO-FEVEREIRO/2022</p> <ul style="list-style-type: none">- Junho - Início da disciplina Política Urbana e Cidades- 25 de junho a outubro: continuidade das ações da equipe junto aos coletivos e à rede socioassistencial;- Junho/julho: divulgação do curso de extensão e inscrição;- Agosto a novembro: realização do curso de extensão- 25 de junho a fevereiro/2022: realização de reuniões de trabalho da equipe e de orientação e acompanhamento ao bolsista de extensão- Agosto a fevereiro/2022 - sistematização de produção escrita e outros produtos do projeto- Participação Uerj sem Muros

5 - Relatório de Atividade : 2021

Nº de pessoas envolvidas na execução do projeto:	2	Docentes da UERJ
--	---	------------------



	2	Docentes Externos
	1	Alunos de graduação (Bolsistas de Extensão)
	0	Alunos de graduação (Outros Bolsistas)
	1	Alunos de graduação (Não Bolsistas)
	0	Alunos de pós graduação
	0	Servidores técnicos administrativos - UERJ
	0	Servidores não docentes - outros órgãos públicos ou instituição de Ensino Superior
	2	Comunidade Externa
Público Atingido:	60	Nº de Pessoas da Comunidade Interna
	100	Nº de Pessoas da Comunidade Externa
Metas e objetivos alcançados:	<p>Tendo em vista: 1) os objetivos, os eixos do projeto e a importância presencial para a realização da extensão;2) a efetivação de duas doses de vacina de dois membros da equipe;3) a garantia de condições sanitárias de retorno seguro; foi iniciada a extensão de forma presencial (08/21),na sede da Associação Lanchonete<>Lanchonete (L<>L),através da coordenadora,Isabel Cardoso, e da Assistente Social Gorete Gama, uma vez/semana, mantendo-se também atividades remotas. Assim, priorizou-se a seleção da L<>L para a realização dos eixos 1 e 2 do projeto.Tal estratégia possibilitou alcançar os seguintes objetivos:</p> <p>1) enraizamento territorial e construção de legitimidade do projeto, através da integração às ações da (L<>L);</p> <p>2) organização e fortalecimento do grupo “Mulheres Multiplicadoras de Cuidado consigo, com sua família e com sua comunidade para produção de Territórios Saudáveis” (MMC),formado por mulheres negras, pobres e residentes em moradias precárias, a partir de metodologia dialógica,grupal de rodas de conversa semanais, na sede da L<>L;</p> <p>3)fortalecimento do protagonismo popular, através da construção coletiva do encontro entre saberes e práticas acadêmicos, populares e profissionais, para criação de estratégias de articulação das MMC com as redes das políticas sociais públicas no (ou que respondem pelo) território da região Portuária (CEAM Chiquinha Gonzaga,CRASS Dodô da Portela,CAPsi II Maurício de Sousa,Consultório na rua;Clínica da Família Nélio Oliveira,CREAS Simone de Beauvoir), através do chamamento para construção de rodas de conversa presenciais na sede da L<>L, com profissionais e equipes de políticas sociais, visando fortalecer a proteção social e o direito à moradia digna e à territórios saudáveis e mitigar/prevenir riscos e vulnerabilidades decorrentes de violências e violação de direitos;</p> <p>4) criação de ações formativas dialógicas,à distância e articuladoras de saberes e práticas acadêmicas,populares e profissionais.</p>	
Impacto na formação do estudante técnico-científica, pessoal e	Como estudante considero a experiência no projeto de extensão como uma adaptação bastante significativa em relação a 2020,quando estivemos um pouco às cegas em relação a como proceder remotamente, no contexto da	



social:	<p>pandemia. Assim podemos avaliar o projeto em 2021 como uma adaptação maior ao modelo virtual, ao conseguirmos atender as demandas previstas de forma remota. Contudo, a partir da inserção no território, de parte da equipe, e respeitando o esquema vacinal e as medidas sanitárias de segurança, observei que o trabalho em campo potencializou e tornou mais complexas as dinâmicas, os encaminhamentos cotidianos entre equipes e as atividades. Tendo em vista que foi respeitada a manutenção das atividades discentes de forma remota, para preservação da minha segurança, não pude acompanhar a riqueza e complexidade do cotidiano presencial das atividades de extensão. As reuniões remotas de equipe buscaram compartilhar as dinâmicas presenciais, criando diálogos constantes e compartilhados para ação-reflexão do projeto. Mas é inegável a diferença qualitativa para o aprendizado discente quando a extensão é praticada junto ao cotidiano presencial das relações sociais. Para minha formação, frente à pandemia, a participação no projeto de extensão continuou de forma enriquecedora. Como continuação de um ciclo iniciado em 2020, tive como resultado um diálogo maior com duas ONGS pertencente ao território. Também participei de maneira ativa na organização do curso “Direito a cidade, territórios e educação popular: os sujeitos e a dimensão pedagógica dos saberes e das lutas”, em parceria com membros da UFF, que aumentou de forma bastante significativa a minha bibliografia e a perspectiva de atuação profissional, principalmente no que tange a área do direito à cidade, e me fez enxergar a pluralidade do Serviço Social, percebendo algo inserido na realidade, escutando as vozes de pessoas pertencentes às mais distintas camadas populares vendo a teoria se aliando à práxis.</p>
Impacto social pela ação transformadora sobre o tema/problema que constitui o seu objetivo de ação:	<p>- Criação do eixo “Saúde mental e Serviço Social”, de forma interdisciplinar entre psicologia e Serviço Social, nas ações estruturantes da Associação L<>L, a partir de 2022, com contratação de Assistente Social a partir de fevereiro/22 e possibilidade de abertura de campo de estágio em Serviço Social. A criação do eixo de ação, é resultado da integração presencial e à distância do Dialogi (Cidades) na dinâmica coletiva de planejamento, avaliação e realização das frentes de ação do L<>L, em especial das atividades no território, com as mulheres da região, integrantes da ação MMC. O novo eixo estruturante vem fortalecer: 1) o impacto social de proteção social e cuidado para a vida das mulheres, das crianças e jovens (e suas famílias) integrantes das ações da L<>L, 2) o exercício da criação coletiva de metodologias dialógicas de ação-reflexão e síntese fomentadoras de redes de cuidado, proteção e reivindicação de direitos a partir de estratégias articuladoras dos saberes, das vivências e práticas populares, acadêmicas, profissionais e institucionais.</p> <p>- Contribuição para a ampliação da formação acadêmica e social de estudantes, profissionais e sujeitos/ativistas sociais, através do oferecimento de Curso de Extensão centrado no eixo questão urbana- territórios populares - educação popular, a partir do intercâmbio entre experiências de distintos territórios do estado do Rio de Janeiro;</p>
Impacto sobre a produção e difusão de novos	<p>- Produção e atualização de materiais de indicadores sociais e territoriais sobre a Região Portuária, para subsidiar as ações-reflexões coletivas da extensão e da</p>



conhecimentos e metodologias:	<p>L<>L, com foco especial sobre as redes de proteção das políticas sociais públicas e as condições de vida e moradia no território dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Esse material subsidiou também pedagogicamente o ensino de graduação em S.S, através das reflexões metodológicas das disciplinas de graduação “Serviço Social na atualidade” e “Política urbana e das cidades”, em 2021;</p> <ul style="list-style-type: none">- O esforço de reflexão dialógica e interdisciplinar contínua entre profissionais de distintas áreas de formação (artes, Serviço Social, Psicologia, Direito, Geografia, Educação), que compõem ações da L<>L, sobre o desafio da criação e sistematização de metodologias e pedagogias de intervenção inspiradas na educação popular, decolonial e antirracista, levou ao importante impacto de criação de um dia e horário fixos na programação coletiva de 2022 (sexta/manhã) entre as diferentes equipes de trabalho para reflexão-ação e sistematização conjuntas;- Participação da coordenação do projeto Dialogi(Cidades) na disciplina "Seminário sobre Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS)", do Programa de Pós-Graduação de arquitetura e Urbanismo/UFF, para compartilhamento de experiências e metodologias de trabalho em extensão do Dialogi(cidades) e demais experiências de extensão, na Região Portuária, coordenadas desde 2012, sobre a questão da participação popular, das violações de direitos e da assessoria popular na luta pela moradia;- Produção de artigo intitulado A Produção Social do Espaço e Seus Campos Cegos: o desafio de seguir com e além de Lefebvre, de autoria de Isabel Cardoso, que integrará livro, em processo de organização, desde meados de 2021, pelas professoras Daniele Brandt e Isabel Cardoso, do Dialogi(Cidades) e do Grupo de Estudos sobre Espaço Urbano, Vida Cotidiana e Serviço Social (UrbanoSS)
Produtos, publicações, cursos e/ou eventos derivados da atividade:	<ul style="list-style-type: none">- planejamento, divulgação e realização conjunta do curso de extensão “DIREITO À CIDADE, TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO POPULAR: os sujeitos e a dimensão pedagógica dos saberes e das lutas”, entre 09/08 a 09/12/21, com a FSS/UERJ, a ESS da UFF e a Escola de Arquitetura e Urbanismo/UFF. O curso contou com 60 vagas oferecidas e 400 inscrições realizadas.- organização e realização conjunta (UERJ/UFF) de oficina dialógica de planejamento temático do curso de extensão “DIREITO À CIDADE, TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO POPULAR: os sujeitos e a dimensão pedagógica dos saberes e das lutas”, com representantes dos três segmentos de público alvo do curso: ativistas, moradores e profissionais de territórios populares. A oficina estabeleceu dinâmica de diálogo para aproximação ao “universo temático” do curso, no sentido freiriano, para identificação dos temas geradores a serem trabalhados pela proposta pedagógica dos módulos do curso;- Realização de evento à distância, no formato de ciclo de estudos, com 10 encontros, de 2:30h cada, na plataforma RNP, com 50 vagas oferecidas, vinculado ao Projeto Dialogi(Cidades), em parceria com o projeto de extensão Assessoria Remota em Serviço Social e Tecnologias da FSS/UERJ e o departamento de Serviço Social da UFF-Campos, intitulado Contradições e impactos do Desenvolvimento capitalista sobre a (re)produção socioambiental e fundiária do espaço: o que temos a aprender com as práxis anticapitalistas e suas pedagogias



	<p>populares?”. Voltado para profissionais e estudantes de Serviço Social, outras profissões com atuação em educação popular e/ou na defesa de direitos; representantes ou integrantes de coletivos, movimentos ou organizações da sociedade civil, em âmbito nacional;</p> <p>- Oferecimento, em 2021, das disciplinas “Serviço Social na atualidade” e “Política urbana e das cidades”, na graduação em S.S, conforme plano de trabalho da extensão, para articulação entre as reflexões e ações teórico-metodológicas do projeto de extensão e a formação em Serviço Social</p>
Divulgação das atividades em eventos internos e/ou externos à UERJ:	<p>- Divulgação do projeto de extensão no evento UERJ Sem Muros, através da produção de vídeo pela equipe do Dialogi(Cidades), disponível no endereço https://www.youtube.com/watch?v=Kexpi4RxqMA;</p> <p>- Divulgação e compartilhamento da experiência em extensão na Região Portuária do RJ na disciplina "Seminário sobre Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS)", do Programa de Pós-Graduação de arquitetura e Urbanismo/UFF, no dia 01/12/2021;</p> <p>- Divulgação do projeto Dialogi(Cidades) no curso de extensão “DIREITO À CIDADE, TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO POPULAR: os sujeitos e a dimensão pedagógica dos saberes e das lutas”, no módulo III do Curso, junto com outras experiências de extensão coordenadas pelas instituições organizadoras e parceiras do Curso (ESS/UFF; EAU/UFF; NEPUH/UFF);</p> <p>- Divulgação do projeto de extensão através do evento "Contradições e impactos do Desenvolvimento capitalista sobre a (re)produção socioambiental e fundiária do espaço: o que temos a aprender com as práxis anticapitalistas e suas pedagogias populares?”, organizado pelo Projeto Dialogi(Cidades), em parceria com o projeto de extensão Assessoria Remota em Serviço Social e Tecnologias da FSS/UERJ e o departamento de Serviço Social da UFF-Campos</p>
Outras informações relevantes para a avaliação do projeto:	<p>- reconhecimento do tecido associativo da região e aproximação ao coletivo de luta por moradia popular “ Quilombo da Gamboa” (Q.G), para integração às atividades das “Mulheres Multiplicadoras de Cuidados”, em 2022, a partir da mediação da assistente social Gorete Gama, do Dialogi (Cidades), moradora, militante e integrante do Q.G;</p> <p>- realização de reuniões remotas periódicas com a equipe do projeto Dialogi (Cidades) através de sala própria, na plataforma RNP, para planejamento e discussão</p> <p>- Criação de dois grupo de trabalho (whatsapp) para agilizar os encaminhamentos cotidianos: 1) equipe do Dialogi(Cidades); 2) Dialogi(Cidades) e L<>L</p> <p>- Criação de grupo de trabalho (whatsapp), a partir de final de 2021, com profissionais das redes territoriais de políticas sociais (CEAM Chiquinha Gonzaga, CAPsi II Maurício de Sousa; PROINAPE/1ª CRE; CREAS Simone de Beauvoir) e a equipe do eixo “saúde mental e Serviço Social, para interagir de forma ágil sobre os encaminhamentos, em rede, de proteção a mulheres, crianças e jovens integrantes das atividades do L<>L;</p>



	<ul style="list-style-type: none">- Participação do Dialogi(Cidades) na escrita coletiva de dois projetos, respectivamente com a L<>L e o Instituto Galpão Gamboa, para submissão à “Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro”, organizada e financiada pela FIOCRUZ, em 2021. Os projetos foram aprovados, mas, devido a contingenciamento federal, a instituição não teve recursos para financiar todos projetos aprovados.- realização de reuniões com o Serviço Social do Instituto Galpão Gamboa (IGG) para discutir possibilidade de supervisão profissional do Dialogi(Cidades), em 2022, com foco no trabalho da Assistente Social com famílias das crianças atendidas pelo IGG, de ocupações precárias da região.- Participação no planejamento das ações do coletivo Lanchonete<>Lanchonete para 2022;- sistematização coletiva do relatório de atividades do projeto de extensão e escrita do plano trabalho para cadastramento.
--	--

6 - Plano de Trabalho : 2022

Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none">-Consolidação de parceria interinstitucional com a L<>L-Fortalecimento do Serviço Social da L<>L a partir: 1) da estruturação do eixo de ação “Saúde mental e Serviço Social”, com ênfase para a continuidade do trabalho coletivo e interinstitucional de construção de redes de proteção social, cuidado, garantia e reivindicação de direitos, no território; 2) da produção de estudos e materiais para ação-reflexão; e 3) da supervisão profissional à Assistente Social contratada pela L<>L, integrante do Dialogi(Cidades);-Continuação e fortalecimento das rodas de conversa semanais do grupo MMC, como espaço antirracista e fortalecedor do protagonismo popular das mulheres e dispositivo de educação popular;-Abertura de campo de estágio curricular em Serviço Social, no eixo “Saúde mental e Serviço Social” da L<>L;-Produção de conteúdos do eixo de ação “Saúde mental e Serviço Social” para a rádio Lanchonete;-Produção de material audiovisual de sistematização a partir de ferramentas de pesquisa da Antropologia Visual, em parceria com a Escola de Arquitetura e Urbanismo/UFF, sobre a relação entre as desigualdades de gênero e o território praticado pelas mulheres, a partir da L<>L;-Proposição de oficina com alunos/as do PET da FSS/UERJ, intitulada: “como construir dialogicamente o trabalho profissional em rede a partir dos territórios populares e das políticas sociais?”-Submissão de trabalho no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e no Encontro de Pesquisadores em Serviço Social, a partir da experiência em
-----------------------	--



	<p>extensão na área do Serviço Social;</p> <p>-Participação no evento Uerj sem Muros,</p> <p>-Oferecimento de duas disciplinas de graduação em S.S, com 35 vagas/cada e conteúdos articulados à experiência da extensão: “Classes sociais, gênero, etnia e geração” e “Política Urbana e das Cidades”</p> <p>-Planejamento e proposição da segunda edição de evento de extensão para formação teórica e político-pedagógica do grupo de estudos e pesquisa UrbanoSS, no formato “ciclo de estudos e debates”;</p>
Cronograma de Atividades:	<p>ATIVIDADES REGULARES MAR./22 A FEV./23</p> <p>-reuniões quinzenais de organização e planejamento da equipe Dialogi (Cidades) ;</p> <p>-reuniões semanais da equipe do eixo de ação “Saúde mental e Serviço Social” (4ª feira-tarde), na L<>L;</p> <p>-rodas de conversa do grupo Mulheres Multiplicadoras de Cuidados (MMC), na L<>L (4ª feira – manhã)</p> <p>-reuniões coletivas com as equipes de trabalho da L<>L, para reflexão, trocas e fortalecimento dos laços afetivos e solidários do trabalho da L<>L, visando avaliação e monitoramento coletivos, formação compartilhada em educação popular e incentivo à capacidade criadora do coletivo humano e pedagógico da L<>L;</p> <p>-realização de reuniões quinzenais de supervisão profissional à A.S (6ª feira- manhã)</p> <p>-realização de reuniões quinzenais para orientação do(os)/da(as) bolsista (as) de extensão e acompanhamento do P.T;</p> <p>-realização de estudos, levantamento e sistematização de: dados e indicadores sociodemográficos; de redes públicas, privadas, comunitárias de proteção social e práticas familiares cotidianas de cuidado e reprodução social; de movimentos e coletivos de luta por direitos na RP e no RJ, protagonistas de experiências coletivas e de metodologias de ação-reflexão;</p> <p>ATIVIDADES ESPECÍFICAS FEV. A MAIO/22</p> <p>-Oferecimento da disciplina de graduação “Classes sociais, gênero, etnia e geração”, MAR. A MAIO/22</p> <p>-Planejamento da segunda edição de evento de extensão (ciclo de estudos conjunto UrbanoSS e Dialogi(Cidades)</p> <p>-Planejamento da produção de material audiovisual das atividades do Dialogi(Cidades)</p> <p>JUN. A SET./22</p> <p>-Oferecimento da disciplina de graduação “Política Urbana e das Cidades”</p> <p>-divulgação e realização do evento de extensão</p> <p>-Produção do material audiovisual</p> <p>OUT. A DEZ./22</p>



	<ul style="list-style-type: none">- Seleção de materiais e produção do relatório de extensão e do/a bolsista NOVEMBRO /2022 <ul style="list-style-type: none">- Proposição de oficina com o PET da FSS/UERJ SEM DATA CONHECIDA <ul style="list-style-type: none">- Participação Uerj sem Muros Submissão de trabalho no CBAS e no ENPESS Submissão do relatório de atividades e recadastramento projeto.
--	---

7 - Demanda de Bolsa de Extensão	
Nº de bolsas solicitadas:	3
Plano de Atividades do(s) Bolsistas(s):	<p>As atividades acadêmicas do Plano de atividades seguirá o plano de trabalho geral do Projeto de Extensão, com a inserção supervisionada dos/das alunos/as bolsistas nas agendas das atividades regulares e em algumas atividades específicas:</p> <p>ATIVIDADES REGULARES</p> <p>MAR./22 A FEV./23</p> <ul style="list-style-type: none">-reuniões quinzenais de organização e planejamento da equipe Dialogi(Cidades) ;-reuniões semanais da equipe do eixo de ação “Saúde mental e Serviço Social” (4ª feira-tarde), na L<>L;-rodas de conversa do grupo Mulheres Multiplicadoras de Cuidados (MMC), na L<>L (4ª feira – manhã)-reuniões coletivas com as equipes de trabalho da L<>L, para reflexão, trocas e fortalecimento dos laços afetivos e solidários do trabalho da L<>L, visando avaliação e monitoramento coletivos, formação compartilhada em educação popular e incentivo à capacidade criadora do coletivo humano e pedagógico da L<>L;-realização de reuniões quinzenais de supervisão profissional à A.S (6ª feira- manhã)-realização de reuniões quinzenais para orientação do(os)/da(as) bolsista(as) de extensão e acompanhamento do P.T;-realização de estudos, levantamento e sistematização de: dados e indicadores sociodemográficos; de redes públicas, privadas, comunitárias de proteção social e práticas familiares cotidianas de cuidado e reprodução social; de movimentos e coletivos de luta por direitos na RP e no RJ, protagonistas de experiências coletivas e de metodologias de ação-reflexão; <p>ATIVIDADES ESPECÍFICAS</p> <p>MAR. A MAIO/22</p> <ul style="list-style-type: none">-participação no planejamento da segunda edição de evento de extensão (ciclo de estudos conjunto UrbanoSS e Dialogi



	(Cidades) -participação no planejamento da produção de material audiovisual das atividades do Dialogi(Cidades) OUT. A DEZ./22 - participação na seleção de materiais para produção do relatório de extensão - realização do relatório do/a bolsista NOVEMBRO /2022 - Participação na oficina com o PET da FSS/UERJ SEM DATA CONHECIDA - Participação Uerj sem Muros - Participação na escrita coletiva de trabalho para ENPES
--	--

8 - Membros da Equipe	
Nome:	ISABEL CRISTINA DA COSTA CARDOSO (COORDENADOR)
Cargo:	DOCENTE/PROF ADJUNTO
Matrícula:	00079970
CPF:	68147317700
Tipo de vínculo:	Professor Efetivo
Nome:	ISABEL CRISTINA DA COSTA CARDOSO
Cargo:	DOCENTE/PROF ADJUNTO
Matrícula:	00079970
CPF:	68147317700
Tipo de vínculo:	Professor Efetivo
Nome:	Jéssica Dutra Silva
Cargo:	
Matrícula:	
CPF:	13267614716
Tipo de vínculo:	Externo
Nome:	Luã Gabriel dos Santos Gonçalves Lima
Cargo:	
Matrícula:	201620544211
CPF:	15417350729
Tipo de vínculo:	Aluno da Graduação Não Bolsista
Nome:	Rossana Brandão Tavares
Cargo:	



Matrícula:	
CPF:	05360408774
Tipo de vínculo:	Externo
Nome:	Maria Gorete da Gama Silva
Cargo:	
Matrícula:	
CPF:	42550238249
Tipo de vínculo:	Externo

Data ___ / ___ / ___

Coordenador da Atividade

Coordenador do Núcleo de Extensão

Diretor da Unidade